



Inseticidas utilizados para o manejo de pragas dos citros podem interferir no controle biológico exercido pelo parasitoide *Tamarixia radiata* (Waterston) (Hymenoptera: Eulophidae)

Vitor H. Beloti¹; Gustavo R. Alves¹; Mateus M. Picoli¹; Diogo F. D. Araújo¹; Renata Alcarde²; Pedro T. Yamamoto¹

¹Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP, Departamento de Entomologia e Acarologia. Avenida Pádua Dias, 11, Caixa postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, vitorbeloti@usp.br. ²Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP, Departamento de Ciências Exatas.

No atual cenário da citricultura, um grande número de aplicações de inseticidas são realizadas para controle de pragas, principalmente para o psílideo *Diaphorina citri*. Porém, devido às aplicações indiscriminadas, a utilização do parasitoide *Tamarixia radiata* vem se tornando cada vez mais difícil. O objetivo desse trabalho foi verificar a toxicidade diferencial de oito inseticidas (Provado® 200 SC, Akito®, Talstar® 100 EC, Lorsban® 480 BR, Perfekthion®, Danimen® 300 EC, Karate Zeon® e Engeo Pleno®) para o psílideo *D. citri* e para o parasitoide *T. radiata*. Para isso, adultos de *T. radiata* e de *D. citri* foram expostos aos resíduos dos inseticidas pulverizados sobre mudas de citros da variedade 'Valência'. Decorridos 3, 7, 10, 17, 24 e 31 dias após a pulverização dos tratamentos, folhas foram coletadas e acondicionadas em placas de Petri sobre uma mistura de ágar-água a 2,5%. Posteriormente, 10 adultos de *T. radiata* com até 48 h de idade e 10 adultos de *D. citri* com até 10 dias de idade foram liberados em cada placa. Uma gotícula de mel foi colocada sobre o tecido para servir de alimento aos parasitoides. O estudo foi conduzido à temperatura de 25±1°C, UR de 70±10% e fotofase de 14h. O delineamento experimental foi o inteiramente aleatorizado com nove tratamentos e cinco repetições. A avaliação da mortalidade foi realizada 24 h após a liberação dos insetos. Dentre os produtos testados, Lorsban® foi mais tóxico para *T. radiata* que para *D. citri*, e a persistência do efeito nocivo para *T. radiata* foi inferior a 17 dias. Para Provado®, Akito® e Perfekthion®, o efeito foi maior para *D. citri*, com duração do efeito nocivo ao parasitoide inferior a 10 dias para Provado e inferior a 7 dias para os outros dois inseticidas. O efeito foi semelhante quando foram testados Talstar®, Danimen®, Karate Zeon® e Engeo Pleno®. Apesar da toxicidade diferencial ser semelhante, a persistência do efeito nocivo para *T. radiata* foi de 10, 7, 10 e 17 dias, respectivamente.

Palavras-chave: seletividade; controle biológico; MIP; citros.

Apoio/financiamento: CAPES